

Análise do Ambiente Externo da Arborização Urbana do Município de Santana do Ipanema – Alagoas.

Glenia Maria Ramos Silva (*Graduada em Ciências Biológicas; UNEAL, Campus II*);
Camilla Christine Santos Silva (*Graduada em Ciências Biológicas; UNEAL, Campus II*);
Dacio Rocha Brito (*Doutor em Agronomia; UNEAL, Campus II*).
Área do conhecimento: científico.

Palavras-Chave: arborização urbana; benefícios; espécies; planejamento.

A pesquisa possibilitou caracterizar o meio externo no qual estão inseridas as espécies vegetais, verificando os prejuízos ocasionados pela prática da arborização inadequada. A fim de sensibilizar os governantes do município e a população da importância da arborização, seguindo um planejamento pré-estabelecido para preservação dos vegetais.

O presente trabalho teve como objetivo caracterizar o ambiente externo no qual a vegetação arbórea das áreas urbanas está introduzida.

Contrário ao pensamento de algumas pessoas, o tema arborização urbana não é tão recente, desde o século XVII vem-se utilizando espécies vegetais em ambientes públicos, representados primeiramente pelo planejamento e a construção de jardins (HARDER, 2002).

Para Almeida e Neto (2010), a maioria das cidades não possui um plano de arborização urbana, ocasionando uma arborização realizada de maneira inadequada, com plantio de espécies impróprias, ocupação de locais errados, deficiência na manutenção dos vegetais, gerando alguns problemas para os munícipes e frequentadores do local.

Alguns autores definem o conceito de arborização urbana, segundo Lima et al (1994), Sirvinskas (1998) e Monchiski et al (2000), arborização significa o ato ou efeito de arborizar, plantar ou guarnecer com árvores áreas públicas ou privadas, sendo a arborização parte constituinte do patrimônio natural, desempenhando uma função importante na qualidade de vida dos moradores e frequentadores do ambiente urbano.

A cidade de Santana do Ipanema – AL localiza-se no Nordeste brasileiro, a 207,3 km da capital Maceió, possui clima seco e altas temperaturas, uma população de 44.494 habitantes; com economia baseada no comércio e na agropecuária (CAMPOS; SOBRINHO, 2009).

Aparentemente, o município é considerado arborizado, no entanto não existe nenhum levantamento comprobatório, essa arborização é feita, em sua maioria, pelos munícipes, sem basear-se em qualquer critério.

Material e Métodos

A pesquisa foi realizada no município de Santana do Ipanema, Alagoas, localizado a 09° 22' 25" de latitude e 37° 14' 43" de longitude, em uma região de clima semiárido, com relevo em sua maior parte composto por serras e algumas áreas planas e a vegetação é basicamente composta por caatinga (CHAGAS, 2011).

O estudo ocorreu em duas áreas, uma localizada na região central e outra na região periférica, em cada uma foram analisadas 8 quadras.

Como método de amostragem adotou-se o inventário quali-quantitativo, também chamado de inventário do tipo censo.

Para caracterização do ambiente externo no qual as espécies estão inseridas, durante a coleta dos dados, analisou-se o afloramento da raiz, a presença de avarias na calçada e/ou pavimentação e o contato com a fiação elétrica e/ou telefônica.

Para coleta dos dados utilizou-se formulário para o registro das informações. Os dados coletados foram analisados e sistematizados na forma de gráficos. Para manipulação dos dados utilizou-se o software Microsoft Office Excel 2007.

Resultados e Discussões

Constatou-se que 35% das espécies vegetais tinham raízes expostas, valores próximos aos encontrados por Volpe-Filik, Silva e Lima (2007), em Piracicaba – SP, que verificaram um total de 37% dos indivíduos com raízes aparentes.

O afloramento da raiz pode ser justificado pela escolha de espécies inadequadas e pelo tamanho da área livre, o Manual Técnico de Arborização Urbana da Secretaria do Verde e do Meio Ambiente (2005) orienta que em volta das árvores plantadas deve haver uma área permeável, que possibilite a infiltração de água e a aeração do solo.

Com relação às avarias presentes nas calçadas e na pavimentação, obteve-se um percentual de 29% de presença de danos, fator provavelmente influenciado pela escolha de espécies inadequadas para vias públicas. De acordo com o Guia de Arborização Urbana da Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia (COELBA, 2002) recomenda-se a utilização de espécies vegetais com um sistema radicular pivotante, por possuírem raízes mais profundas, evitando danos nos logradouros, já as raízes axiais são indicadas para a arborização de parques, praças e canteiros centrais, com pelo menos 20 metros de largura.

Sobre as fiações elétrica e telefônica, detectou-se um total de 35% e 31%, respectivamente, das espécies em contato com essas fiações. O contato com a fiação elétrica é relativamente alto se comparado ao município de Planalto – SP, onde em pesquisa Paula e Melo (2010) encontraram um total de 8,7% de espécies em contato com essa fiação. Já o contato com a fiação telefônica, comparando com o município de Santos – SP, apresentou valores baixos, em investigação realizada por Meneghetti (2003), um total de 54,8% das copas das espécies vegetais catalogadas mantinha contato com a tal fiação.

O contato da copa do vegetal com as fiações deve ser evitado, pois pode provocar curtos-circuitos ocasionando a interrupção no fornecimento de energia e de telefonia, afetam também a espécie arbórea. Deve-se considerar que nesse caso são necessárias podas constantes, o que pode afetar o desenvolvimento da espécie ou causar sua mutilação, o que não seria necessário se o vegetal estivesse inserido no local adequado ou a espécie escolhida fosse apropriada para a localidade.

Conclusão

O ambiente externo das áreas pesquisadas está sofrendo uma significativa influencia negativa da arborização urbana, acarretando alguns prejuízos, contrariando o real objetivo da prática, motivada pela escolha de espécies inadequadas e ocupação de espaços impróprios.

Referências

ALMEIDA, Danielucia Noya de; NETO, Rubens Marques Rondon. Análise da arborização urbana de duas cidades da região Norte do Estado de Mato Grosso. **Revista Árvore**, Viçosa – MG, v. 34, n.5, p. 899-906, mar. 2010.

CAMPOS, Sérgio Soares; SOBRINHO, Cícero de Sousa. **História do município**. Maltanet, Santana do Ipanema, AL, 2009. Disponível em:
<<http://www.maltanet.com.br/santanadoipanema/dados/historia.php>>. Acesso em: 29 nov. 2011.

HARDER, Isabel Cristina Fialho. **Inventário quali-quantitativo da arborização e infraestrutura das praças da cidade de Vinhedo (SP)**. Piracicaba, SP, 2002. Dissertação de mestrado, Universidade de São Paulo, 2002.

LIMA, Ana Maria Liner Pereira et al. Problemas de utilização na conceituação de termos como espaços livres, áreas verdes e correlatos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ARBORIZAÇÃO URBANA, 2., 1994, São Luís. **Anais...** São Luís: SBAU, set. 1994. p. 539-553.

MONCHISKI, Alexandre Stegmayer et al. **Manual de Arborização e Poda**. 1. ed. Porto Alegre: Editora Pallotti, 2000. 37 p.

SIRVINSKAS, Luís Paulo. **Arborização urbana e meio ambiente: aspectos jurídicos**. São Paulo, p. 263-276. 1998.